



"A natureza está nos enviando uma mensagem!" Em uma mensagem recente, o chefe da ONU para o Meio Ambiente, Inger Andersen, disse que os humanos estão pressionando demais o mundo natural com conseqüências danosas. Alertou que, se não atendermos ao chamado para cuidar do planeta, estamos colocando em risco, cada vez mais, não apenas o nosso próprio futuro, mas o das gerações futuras. Como a **pandemia do COVID 19** continuou a destacar nossa vulnerabilidade global durante o mês de junho, pelo menos seis dias internacionais chamaram nossa atenção para questões relacionadas ao meio ambiente e importantes vínculos com a saúde e o bem-estar humanos. Este é um tema muito alinhado com o chamado do **Papa Francisco em Laudato SI** à ecologia integral. Ele nos lembra que *"qualquer acção sobre a natureza pode ter conseqüências que não distinguimos à primeira vista e como certas formas de exploração de recursos se obtêm à custa duma degradação que acaba por chegar até ao fundo dos oceanos.* (Laudato Si, n. 41) Nesta edição do **Notícias da ONU**, exploramos alguns desses temas destacados em eventos recentes, seminários na web e reuniões virtuais da ONU que ressoam com o chamado do papa Francisco para cuidar da nossa casa comum.

Dia Mundial do Meio Ambiente

A rede da vida nos sustenta, e nosso bem-estar depende da natureza e de como enfrentamos seus desafios. COVID 19 foi um alerta de que a natureza está em crise! O tema da comemoração do **Dia Mundial do Meio Ambiente 2020**, em 5 de junho, foi **"Hora da Natureza"**. Organizado virtualmente pela Colômbia e Alemanha, o evento comemorativo destacou a importância de aumentar a conscientização global sobre a necessidade de proteger o equilíbrio frágil do ecossistema do nosso planeta e incentivar a advocacia necessária para ações transformadoras.



O **último relatório da ONU sobre perda da biodiversidade** nos diz que estamos prestes a perder um milhão das 7,6 milhões de espécies que habitam o planeta, ao longo das próximas décadas, sendo os humanos responsáveis por taxas de extinção até 1.000 vezes maiores do que o que seria esperado sem a influência do comportamento humano. Como

Dia dos Oceanos



Desde 1992, o Dia Mundial dos Oceanos é comemorado em 8 de junho, a fim de promover a conscientização sobre a importância crucial do recurso que equivale a 71% do nosso planeta. Os oceanos fornecem meios de subsistência e alimento a milhões de pessoas em todo o mundo. Eles também fornecem serviços importantes, como regular nosso clima e agir como um sumidouro de carbono, absorvendo aproximadamente 30% das emissões de dióxido de carbono que os seres humanos produzem. Os oceanos são o lar da biodiversidade, variando de micróbios a mamíferos marinhos, que formam uma grande variedade de ecossistemas.

Mais de 1.500 promessas ou compromissos voluntários vêm acompanhando a primeira Conferência dos Oceanos em 2017. Elas cobrem áreas como recifes de coral, manguezais, abordando a poluição marinha, pesca sustentável e implementando o direito internacional, conforme refletido na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Com o adiamento da Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, que ocorreria em Lisboa, Portugal, no início de junho deste ano, a ONU está se esforçando para manter o impulso global de iniciativas baseadas na ciência, compromissos voluntários e ações para proteger o oceano.

disse o relator especial das Nações Unidas para os direitos humanos e o meio ambiente, David Boyd, em sua mensagem do dia, são urgentemente necessárias ações transformadoras para proteger o meio ambiente e os direitos humanos, além de abordar os fatores que causam perturbações climáticas, perda de biodiversidade, poluição tóxica e doenças zoonóticas. *"A pandemia global do COVID-19 demonstra os impactos diretos e graves da degradação ambiental no benefício de uma ampla gama de direitos humanos, incluindo direitos à vida, saúde, alimentação, água e cultura. Precisamos abordar as causas básicas dos desastres ambientais inter-relacionados e aproveitar esta oportunidade para alcançar um futuro justo e sustentável".*

➡ **Veja o vídeo**

➡ Quanto você sabe sobre biodiversidade? Faça o [teste...](#)

Você sabia disso?

- Os oceanos cobrem mais de dois terços da superfície da Terra; contendo **97% da água do planeta** e **80% dos organismos vivos** do planeta Terra.
- Cerca de **90% da energia** do aquecimento do sistema terrestre foi armazenada no oceano nas últimas décadas.
- Os oceanos servem como a maior fonte de proteína do mundo, **com mais de 3 bilhões de pessoas** dependendo deles para sua principal fonte de proteína
- Sem mudanças significativas, **mais da metade** das espécies marinhas do mundo pode estar à beira da extinção até o ano 2100
- As **plantas oceânicas** produzem quase metade do oxigênio que respiramos
- **Apenas 1% do oceano** mundial e mares adjacentes são áreas protegidas, em comparação com **12% da superfície terrestre**.

➡ [Veja o vídeo](#) e ➡ [um outro.](#)

O problema crescente dos resíduos marinhos e da proteção das áreas marinhas para além das fronteiras nacionais continua a representar um desafio especial. Em definitivo, precisamos de um acordo sobre os regimes de governança para toda a gama dos chamados bens comuns globais. (Laudato Si # 174)



Coligação dos(as) Religiosos(as) para Justiça



A **Coalizão para Justiça (JCoR)** é composta por **19 ONGs religiosas** presentes nas Nações Unidas em Nova York. Entre nós, representamos **mais de 200**

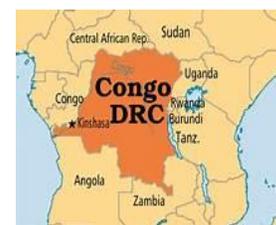
congregações religiosas com presença em mais de 170 países. A Coalizão foi iniciada com o objetivo de fortalecer a capacidade e reforçar a defesa dos direitos humanos da parte de religiosos(as) na ONU em NY e nos seus países. Possibilitar que religiosos(as), inspirados por seus **carismas congregacionais, a sua missão e a doutrina social católica**, trabalhem de maneira mais eficaz para abordar as causas do desenvolvimento insustentável e mudar estruturas injustas.  Visite o sítio web do [JCoR](http://www.jcor.org)

Nos últimos dois anos, algumas estruturas básicas foram desenvolvidas **na Índia e na América Latina**, algumas sessões de capacitação foram realizadas e foram lançados esforços conjuntos ao nível nacional e regional, bem como aqui em Nova York. Com o adiamento das sessões de treinamento presenciais que foram planejadas durante esses meses, foram envidados esforços para fortalecer nosso trabalho colaborativo aqui em NY, bem como para desenvolver recursos, ações e iniciativas que podemos compartilhar **no site da JCoR** e por meio das mídias sociais. Com o bloqueio global COVID 19, a JCoR forneceu meios de partilhar o trabalho inspirador realizado por religiosos em todo o mundo para responder às necessidades locais emergentes durante a pandemia, em espírito de solidariedade. Saiba mais sobre o **JCoR** e nossa resposta global colaborativa ao COVID 19.

 [Leia mais](#) sobre e a resposta à COVID.

Indústrias Extrativas e Justiça Ambiental

Desde janeiro de 2020, o **grupo de trabalho de ONGs sobre mineração** criou dois grupos de trabalho com foco regional - **na Amazônia** e na **República Democrática do Congo**. - cobrindo duas regiões geográficas onde as populações indígenas estão particularmente em risco e impactadas pelas indústrias extrativas e de mineração em suas áreas. Sob os **Princípios orientadores da ONU sobre negócios e direitos humanos**, todos os atores empresariais, incluindo empresas nacionais e multinacionais, têm uma responsabilidade explícita de respeitar os direitos humanos. No entanto, fortes evidências vindas das bases revelam com que frequência esses princípios são violados. Mineiros e madeireiros, legais e ilegais, invadiram os territórios das pessoas, expondo-as ao COVID e afetando a integridade do bioma, bem como o relacionamento das pessoas com a natureza como guardiões da floresta. O objetivo do nosso trabalho é trazer as vozes e a experiência da população local para o diálogo da ONU e defender condições mais justas que protejam a vida e os meios de subsistência e os direitos humanos dos povos indígenas e apoiem seu importante papel na justiça ambiental. Durante esses meses, trabalhamos em estreita colaboração com a **REPAM**, que planejava levar uma delegação ao **Fórum Permanente sobre Assuntos Indígenas da ONU** em abril. Em vez disso, ouvimos testemunhos de pessoas do Peru, Equador, Brasil e Venezuela. Uma declaração foi feita e cartas foram enviadas aos Estados membros envolvidos, manifestando preocupações e exigindo responsabilização.



Os territórios das pessoas, expondo-as ao COVID e afetando a integridade do bioma, bem como o relacionamento das pessoas com a natureza como guardiões da floresta. O objetivo do nosso trabalho é trazer as vozes e a experiência da população local para o diálogo da ONU e defender condições mais justas que protejam a vida e os meios de subsistência e os direitos humanos dos povos indígenas e apoiem seu importante papel na justiça ambiental. Durante esses meses, trabalhamos em estreita colaboração com a **REPAM**, que planejava levar uma delegação ao **Fórum Permanente sobre Assuntos Indígenas da ONU** em abril. Em vez disso, ouvimos testemunhos de pessoas do Peru, Equador, Brasil e Venezuela. Uma declaração foi feita e cartas foram enviadas aos Estados membros envolvidos, manifestando preocupações e exigindo responsabilização.

★ Notícias breves RSCM ONG

Antes da pandemia do COVID mudar todos os nossos planos, a **Equipe Internacional RSCM de JPIC/ONG**, composta pela coordenadora da REDE JPIC, as animadoras das Províncias (Áreas), a Pessoa de Ligação do Conselho Geral e a representante da nossa ONG na ONU, deveria se reunir em Lisboa, Portugal, na primeira semana de junho de 2020. A reunião foi planejada para coincidir com a segunda Conferência dos Oceanos, convocada pela ONU para rever e acelerar o progresso na abordagem do ODS 14. Nossas irmãs RSCM em Lisboa estavam se preparando para nos receber e estavam sendo planejados momentos de interação com representantes de nossas Escolas e Comunidades RSCM em todo o país. Lamentavelmente, a pandemia do COVID interveio, fechando fronteiras, interrompendo as viagens e adiando a Conferência da ONU. Para manter nosso ímpeto ao abordar os mandatos do nosso Capítulo Geral RSCM 2019, decidimos realizar reuniões virtuais no período intermediário. Durante os meses de maio e junho, realizamos duas reuniões virtuais através do ZOOM, superando desafios de distância, idioma e variabilidade tecnológica.



coincidir com a segunda Conferência dos Oceanos, convocada pela ONU para rever e acelerar o progresso na abordagem do ODS 14. Nossas irmãs RSCM em Lisboa estavam se preparando para nos receber e estavam sendo planejados momentos de interação com representantes de nossas Escolas e Comunidades RSCM em todo o país. Lamentavelmente, a pandemia do COVID interveio, fechando fronteiras, interrompendo as viagens e adiando a Conferência da ONU. Para manter nosso ímpeto ao abordar os mandatos do nosso Capítulo Geral RSCM 2019, decidimos realizar reuniões virtuais no período intermediário. Durante os meses de maio e junho, realizamos duas reuniões virtuais através do ZOOM, superando desafios de distância, idioma e variabilidade tecnológica.

★ “**A Amazônia precisa de você**” é o lema da campanha de solidariedade promovida em conjunto pela **Conferência dos Religiosos(as) do Brasil**, juntamente com a REPAM, os Bispos dos 9 países da Amazônia e as Pontifícias Obras Missionárias. A campanha envolve a partilha de recursos num espírito de solidariedade com o povo da Amazônia durante este período do COVID 19. Em 24 de junho, um pequeno grupo intercongregacional de três irmãs foi enviado em missão à área remota de **Alto Solimões**, na região norte da Amazônia. Estamos encantadas por a nossa **Ir. Delva Oliveira RSCM**, uma enfermeira, ser uma delas.



 Veja o [vídeo](#)

Distribuição
Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC;
Grupo de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim
Tradução - Rosinha Pereira RSCM

 [Siga-nos no Twitter](#)
 e [visite-nos no](#)